

Título - CineMaterna chega a Piracicaba

Data de Veiculacao 18/02/2020

Veiculo: Jornal de Piracicaba - Piracicaba/Sao Paulo (SP)

Editora: Geral - **Pagina:** -

AMBIENTE ADAPTADO

CineMaterna chega em Piracicaba

Cidade será a 53ª cidade do país a receber o serviço, que surgiu há 11 anos, e que hoje se tornou uma ONG

Erick Tedesco
erick.tedesco@jornal.com.br

É possível ser mãe com um bebê de colo e ainda ter tempo para ir ao cinema, ou ter um pouco de convívio social? Até tempos atrás a resposta seria inevitavelmente, não. No entanto, há 11 anos Irene Nagashima idealizou o CineMaterna e a ideia tem se espalhado por várias cidades, sendo que a próxima a receber o projeto será Piracicaba, a 53ª do país a assumir esse compromisso com as mães e seus bebês.

O CineMaterna promove sessões de cinema para mães com filho de até 18 meses, em um ambiente adaptado, que atenda às suas necessidades maternas. A estreia em Piracicaba está marcada para o dia 4 de março, às 14h, no Cine Araújo.

Em entrevista ao **Jornal de Piracicaba**, a idealizadora do CineMaterna, Irene Nagashima, explica que o filme da sessão será dublado e definido uma semana antes da estreia, por meio de uma enquete no site cinematerna.org.br. "A mãe pode fazer

um cadastro para receber informações e novidades e ajudar a escolher o filme", conta.

Para esta sessão inaugural, destaca Irene, serão oferecidas 30 entradas gratuitas. "As cortesias serão para as 30 primeiras mães que chegarem no cinema. Será por ordem de chegada. Nas demais sessões, vamos fazer esta mesma dinâmica, mas com 10 cortesias". Além de mães junto aos filhos de até 18 meses, pai, outro filho, avós e padrinhos.

A sala do Cine Araújo que vai receber o CineMaterna, revela Irene, será devidamente preparada para receber uma sessão voltada às necessidades das "mães recém-nascidas", ela brinca. "Algumas luzes acesas, trocadores, ar não tão gelado e som mais baixo". Duas voluntárias, com camiseta pink, estarão na sala para orientar e ajudar as mães.

Como explica Irene, o CineMaterna é uma ação para incentivar a mulher a ser mãe, sem esquecer dos outros laços em sociedade seja com as amigas, família e, claro, dar oportunidade para conhecer pes-



Uma semana antes das sessões, as mães podem votar pelo site no filme que querem assistir

soas novas, como outras mães, para dividir experiências. "O momento é importante, mas é delicado. Aqui é uma oportunidade de olharem juntas para esta fase, falar com outras pessoas na mesma situação", aponta a idealizadora.

Após a sessão, as mães e todos os participantes ainda se-

rão convidados a participarem de um bate-papo. "Para fechar o programa", conta Irene.

O CineMaterna nasceu em 2008 por uma necessidade de Irene, então uma "mãe recém-nascida", em voltar a frequentar cinemas. "Sou uma cinéfila. Moro em São Paulo, em frente a um cinema!", ela reve-

la. A ideia surgiu em conversas com outras mães de bebês, que revelaram a vontade de retomar atividades corriqueiras antes de adentrarem ao mundo materno. "Hoje somos uma ONG, com oito pessoas e mais de 350 voluntárias, mas, nos primeiros momentos do CineMaterna, éramos apenas três".